

## Adaptação Transcultural e Validação de Conteúdo do Inventário de Supressão de Pensamentos sobre Comida

### Cross-Cultural Adaptation and Content Validation of the Food Thought Suppression Inventory

### Adaptación Transcultural y Validación de Contenido del Inventario de Supresión de Pensamientos Alimentarios

*Thaiz Mattos Sureira*

*Morgana de Medeiros Fernandes*

*Paulo Ricardo das Chagas Oliveira*

*Joana Sabino da Silva*

*Marcus Vinicius Costa Alves*

*Fábio de Cristo*

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)*

#### Resumo

Introdução: o *Food Thought Suppression Inventory* (FTSI) é um instrumento que mensura a supressão de pensamentos sobre comida. Considerando-se a ausência de uma versão deste para o Brasil e potenciais contribuições do seu uso na prática clínica, esta pesquisa teve como objetivo traduzi-lo e adaptá-lo para o português brasileiro, realizando a validação de conteúdo pelo público-alvo da sua versão adaptada. Métodos: trata-se de um estudo metodológico e transversal, que contou com tradutores, especialistas e público-alvo. Para a análise dos dados, foi utilizado o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC). Resultados e discussões: na etapa de tradução, houve igualdade nos itens 3 e 13, com poucas divergências nos demais itens, enquanto na avaliação do Comitê de Especialistas, a maioria dos itens obtiveram grau de concordância aceitável ( $CVC_c > 0,80$ ). Realizaram-se ajustes nos itens 4, 8, 10 e 14. Já na avaliação do público-alvo, evidenciou-se que o instrumento adaptado apresenta todos os itens aceitáveis, com CVC final de cada característica julgada (clareza = 0,916; adequação = 0,931; compreensão = 0,930) e CVC total do inventário (0,926) satisfatórios. Conclusões: por fim, obteve-se uma versão adaptada do FTSI para o Brasil, a qual se mostrou válida do ponto de vista do conteúdo.

*Palavras-chave:* supressão, pensamentos, comida, transcultural

#### Abstract

Introduction: the Food Thought Suppression Inventory (FTSI) is an instrument that measures the suppression of thoughts about food. Considering the lack of a Brazilian version of this document and potential contributions of its use in clinical practice, this research aimed to translate and adapt it into Brazilian Portuguese, performing content validation by the target audience of its adapted version. Methods: this is a methodological and cross-sectional study that involved translators, specialists, and the target audience. For data analysis, the Content Validity Coefficient (CVC) was used. Results and discussions: in the translation stage, there was equality in items 3 and 13, with few divergences in the other items, while in the evaluation of the Expert Committee, most items obtained an acceptable degree of agreement ( $CVC_c > 0.80$ ). Adjustments were made to items 4, 8, 10 and 14. In assessing the target audience, it was evident that the adapted instrument presents all acceptable items. The final CVC for each characteristic (clarity = 0.916, adequacy = 0.931, understanding = 0.930) and the CVC of the total inventory (0.926) were considered satisfactory. Conclusions: finally, an adapted version of the FTSI for Brazil was obtained, which proved to be valid from the content point of view.

*Keywords:* suppression, thoughts, food, cross-cultural

#### Resumen

Introducción: El *Food Thought Suppression Inventory* (FTSI) es un instrumento que mide la supresión de pensamientos sobre la comida. Teniendo en cuenta la falta de una versión brasileña de este documento y las posibles contribuciones de su uso en la práctica clínica, esta investigación tuvo como objetivo traducirlo y adaptarlo para el portugués brasileño, realizando la validación de contenido por parte del público objetivo de su versión adaptada. Métodos: Se trata de un estudio metodológico y transversal que involucró a traductores, especialistas y público objetivo. Para el análisis de los datos, se utilizó el Coeficiente de Validez de Contenido (CVC). Resultados y discusiones: En la etapa de traducción, hubo igualdad en los ítems 3 y 13, con pocas divergencias en los demás ítems, mientras que en la evaluación del Comité de

Expertos, la mayoría de los ítems obtuvo un grado de concordancia aceptable ( $CVC_c > 0,80$ ). Se realizaron ajustes en los ítems 4, 8, 10 y 14. En la evaluación del público objetivo, se evidenció que el instrumento adaptado presenta todos los ítems aceptables, con un CVC final de cada característica juzgada (claridad = 0,916; adecuación = 0,931; comprensión = 0,930) y CVC del inventario total (0,926) satisfactorios. Conclusiones: Finalmente, se obtuvo una versión adaptada del FTSI para Brasil, que demostró ser válida desde el punto de vista del contenido.

*Palabras clave:* supresión, pensamientos, comida, transcultural

## Introdução

A supressão de pensamentos é uma estratégia cognitiva utilizada comumente para evitar que pensamentos relacionados a algo que um indivíduo deseje rejeitar cheguem à sua consciência. Em geral, a supressão de pensamentos se conecta à forma como as pessoas se comportam diante do meio em que estão inseridas. Nesse contexto, o instrumento *White Bear Suppression Inventory* (WBSI) foi formulado por Wegner e Zanakos (1994), sendo utilizado para avaliar a supressão de pensamentos, de maneira geral, e seus efeitos.

Uma ramificação da supressão de pensamentos é direcionada especificamente para questões alimentares. Essa é a supressão de pensamentos sobre comida, definindo-se como uma maneira de a pessoa tentar evitar pensar em determinados alimentos (Barnes et al., 2010; Ferreira & Freitas, 2021).

A relação entre a supressão de pensamentos no tocante à comida e à utilização de recursos atencionais parece ser evidente, tendo em vista que uma variedade de estudos tem demonstrado que, em experimentos em que há a imposição de demandas cognitivas durante a supressão – tais quais a limitação de tempo, pressões para a resposta rápida e tarefas de memória ocorrendo em paralelo –, acaba-se por diminuir o controle sobre os pensamentos outrora suprimidos, tornando estes mais acessíveis (Wenzlaff & Wegner, 2000). Isso, por sua vez, pode acarretar a formação e/ou o estabelecimento de transtornos alimentares (TA), como compulsão alimentar, além de estar interligado ao quadro de obesidade (Harnden et al., 1997; Johnston et al., 1999, como citado por Barnes et al., 2010; Masoumian et al., 2020).

Com o objetivo de medir a supressão de pensamentos diretamente relacionados à comida, o *Food Thought Suppression Inventory* (FTSI) foi originado por Barnes e Tantleff-Dunn (2009, como citado por Barnes et al., 2010), com base no WBSI. O instrumento surgiu da premissa de que estudos que utilizavam o WBSI relacionando com a temática da alimentação poderiam estar subestimando a conexão entre a supressão de pensamentos, os pensamentos não desejáveis sobre alimentos e os comportamentos alimentares relacionados a transtornos (Barnes et al., 2010). Isto significa a possibilidade de os resultados não refletirem fidedignamente os impactos da supressão de pensamentos.

Seu uso ocorre majoritariamente na língua inglesa, havendo escassez de adaptações para outras línguas (Masoumian et al., 2020). Ademais, Ferreira e Freitas (2021) averiguaram, ao final da adaptação para a população portuguesa, que é possível estabelecer uma linha tênue entre a supressão de pensamentos sobre comida e questões voltadas para o consumo alimentar, peso e imagem corporal. Interliga-se a isso uma preocupação com o potencial desenvolvimento de problemáticas voltadas para o comportamento alimentar.

Nesse cenário, atentando para os reduzidos estudos sobre o FTSI, principalmente no Brasil, e, tendo em vista as potenciais contribuições do seu uso na prática da Nutrição Clínica,

este estudo teve como objetivo traduzir e adaptar o *Food Thought Suppression Inventory* para o português brasileiro, realizando a validação de conteúdo pelo público-alvo da sua versão preliminar, a qual denominamos Inventário de Supressão de Pensamentos sobre Comida (ISPC).

### Métodos

Trata-se de um estudo que aborda o processo de tradução e adaptação transcultural do *Food Thought Suppression Inventory* (FTSI) para o português brasileiro. Com base nos procedimentos sugeridos por Borsa et al. (2012) e Fortes e Araújo (2019), foram desenvolvidas as etapas de tradução, síntese das traduções, avaliação pelo comitê de especialistas, avaliação pelo público-alvo e estudo-piloto, as quais são descritas posteriormente e de forma detalhada. Realizado no período de maio a dezembro de 2022, no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), Santa Cruz, RN. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, CAAE 57290722.2.0000.5568, de acordo com a Resolução n. 466/2012 (Conselho Nacional de Saúde, 2013).

O FTSI foi construído com o intuito de avaliar a tendência de supressão de pensamentos alimentares nos indivíduos. Esse inventário possui 15 itens organizados em único fator, respondidos por meio de escala *Likert* de cinco pontos (1 = “Discordo totalmente” e 5 = “Concordo totalmente”). O escore total é obtido através da soma da pontuação de todos os itens, sendo 15 o valor mínimo e 75 o valor máximo, em que pontuações mais altas sugerem uma maior propensão do indivíduo a suprimir pensamentos associados à comida (Barnes et al., 2010).

### Etapa de Tradução

A tradução do instrumento para o idioma-alvo (português brasileiro) foi realizada por dois tradutores brasileiros bilíngues com domínio no idioma de origem do constructo (inglês). Um deles tinha formação em Nutrição e o outro não, sendo isso importante para alcançar a equivalência semântica. As traduções ocorreram separadamente, sem comunicação entre os envolvidos, tendo como base uma ficha contendo os itens na versão original e as instruções para operacionalização da etapa (Beaton et al., 2000). A ficha foi enviada via e-mail para cada um dos tradutores.

### Etapa de Síntese das Traduções

A síntese das duas versões traduzidas (T1 e T2) para formular uma única versão do instrumento (T3) contou com profissionais das áreas relacionadas ao instrumento, com conhecimento assertivo em inglês (Anjos et al., 2021) pertencentes à equipe de pesquisa. Foi realizada a análise e discussão individualizada de cada item traduzido, ponderando quatro áreas de equivalência: semântica; idiomática; experiencial e conceitual (Borsa et al., 2012). Nesta etapa, não foram excluídos ou incluídos itens ao instrumento, sendo o foco somente a tradução e adaptação da linguagem para o português brasileiro.

### **Etapa de Avaliação pelo Comitê de Especialistas**

O instrumento original e todo o material produzido a partir das etapas anteriores foram submetidos ao Comitê de Especialistas composto por seis pessoas, para oferecer diferentes perspectivas: um metodologista, um especialista em idiomas, um psicólogo, uma nutricionista e os dois tradutores que participaram da tradução do FTSI (Fortes & Araújo, 2019).

A finalidade do Comitê foi avaliar a equivalência entre a versão final traduzida (T3) e original do inventário a partir da análise semântica, idiomática, experiencial e conceitual (Beaton et al., 2000). Para tal, os especialistas, individualmente, examinaram cada item do FTSI traduzido, julgando a adaptação, adequação e compreensão de acordo com uma escala de Likert: 1 (discordo totalmente), 2 (discordo), 3 (nem discordo, nem concordo), 4 (concordo) e 5 (concordo totalmente) (Alexandre & Coluci, 2011). Além disso, solicitaram-se sugestões de alteração nos itens que precisavam ser modificados.

Após esta etapa, foi calculado o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) de cada item avaliado, que possibilita a verificação do grau de concordância dos participantes em relação aos itens avaliados, sendo considerados aceitáveis aqueles com CVC final maior que 0,80. O cálculo foi feito conforme as etapas a seguir (Hernández-Nieto, 2002). Os itens do questionário que obtiveram CVC menor que 0,80 necessitam de ajustes, remetendo à análise das sugestões descritas pelos especialistas e debatidas pela equipe (Anjos et al., 2021). Dessa maneira, originou-se uma nova versão do inventário, a qual foi enviada para uma segunda avaliação pelo Comitê de Especialistas. Após isso, realizou-se novamente o cálculo do CVC, obtendo valores adequados para todos os itens, resultando, por fim, a versão preliminar do instrumento.

### **Etapa de Avaliação pelo Público-Alvo**

Nesta etapa, estabeleceu-se um quantitativo de 40 participantes, conforme recomendado por Beaton et al. (2000). Os participantes foram arrolados por meio da divulgação do formulário nas redes sociais (Instagram® e WhatsApp®). Considerou-se como critério de inclusão a obrigatoriedade de o indivíduo apresentar idade entre 18 e 59 anos e ter acesso ao formulário disponibilizado. E, como critérios de exclusão, possuir Ensino Fundamental incompleto e ter algum fator impeditivo para a realização de leitura e preenchimento on-line do formulário.

Destaca-se que a avaliação pelo público-alvo tem como objetivo fundamental verificar a adequação dos termos e expressões presentes nos itens adaptados, assim como a clareza das instruções e a escala de resposta do instrumento (Borsa et al., 2012). Desse modo, os participantes foram instruídos a responderem cada item do questionário e, após isso, avaliarem a interpretação de cada pergunta e opções de resposta, sendo possível, dessa forma, aferir o nível de compreensão do instrumento pelos indivíduos (Beaton et al., 2000).

### **Etapa do Estudo-Piloto**

Para a realização do estudo-piloto, os participantes responderam a versão preliminar do questionário por meio de um formulário on-line na plataforma *Google* Formulários, que contou com instruções específicas para o seu preenchimento adequado, assim como questionamentos sobre a clareza, adequação e compreensão do conteúdo, para que o indivíduo

pudesse realizar a sua avaliação, descrevendo eventuais dúvidas e/ou sugestões sobre o instrumento (Silva et al., 2021).

Posteriormente à tabulação dos dados obtidos no estudo-piloto, foi realizada a análise de concordância dos participantes em relação aos itens avaliados, através do Coeficiente de Validade de Conteúdo. Seguiram-se as mesmas etapas já descritas anteriormente, na avaliação do Comitê de Especialistas, com o acréscimo do cálculo do CVC Total do inventário (CVC<sub>t</sub>) e para cada aspecto julgado, também previsto por Hernández-Nieto (2002), cuja obtenção se dá através da subtração da média do CVC dos itens do inventário (M<sub>cvc<sub>i</sub></sub>) pela média do erro dos itens (M<sub>pe<sub>i</sub></sub>).

## Resultados e Discussões

### Tradução e Síntese das Traduções

Na Tabela 1, são apresentados o Inventário de Supressão de Pensamentos sobre Comida em sua versão original (inglês), suas respectivas traduções (T1 e T2), a síntese das traduções (T3) e a versão final em português brasileiro. Tem-se que, em relação às duas traduções, houve igualdade nos itens 3 e 13. Já nos demais, observaram-se algumas divergências, as quais foram tidas como ínfimas, não comprometendo o significado original. Porém, é cabível destacar que o impasse principal se refere à tradução da palavra “*food*”, em que um tradutor optou por “comida” e o outro por “alimento”. Dessa forma, na etapa de síntese das traduções, a equipe de pesquisa ponderou qualitativamente e julgou que o termo “comida” seria mais adequado, devido a seu significado ser mais abrangente.

**Tabela 1**

*Versão Original, Traduções, Síntese das Traduções e Versão Final do Inventário de Supressão sobre Comida (ISPC), Santa Cruz, RN, 2022*

Versão original	Traduções 1 e 2	Síntese das traduções (T3)	Versão final
Food Thought Suppression Inventory	T1: Inventário de Supressão de Pensamentos sobre Comida T2: Inventário de Supressão de Pensamentos sobre Alimentos	Inventário de Supressão de Pensamentos sobre Comida	Inventário de Supressão de Pensamentos sobre Comida
1. There are foods I prefer not to think about	T1: Existem comidas sobre as quais eu prefiro não pensar T2: Existem alimentos nos quais eu prefiro não pensar	Existem comidas sobre as quais eu prefiro não pensar	Existem comidas sobre as quais eu prefiro não pensar
2. Sometimes I wonder why I have the thoughts about food that I do	T1: Às vezes eu me pergunto por que tenho certos pensamentos sobre comida T2: Às vezes eu me pergunto por que eu tenho certos pensamentos sobre comida	Às vezes eu me pergunto por que eu tenho certos pensamentos sobre comida	Às vezes eu me pergunto por que eu tenho certos pensamentos sobre comida
3. I have thoughts about food that I cannot stop	T1: Eu tenho pensamentos sobre comida que eu não consigo parar T2: Eu tenho pensamentos sobre comida que eu não consigo parar	Eu tenho pensamentos sobre comida que não consigo parar	Eu tenho pensamentos sobre comida que não consigo parar
4. There are images about food that come to mind that I cannot erase	T1: Há imagens sobre comida que me vêm à mente que não consigo apagar T2: Existem imagens sobre comida que vêm à cabeça e que eu não consigo apagar	Existem imagens sobre comida que me vêm à mente e que eu não consigo apagar	Existem imagens sobre comida que me vêm à mente que eu não consigo apagar
5. My thoughts frequently return to one idea about food	T1: Meus pensamentos frequentemente retornam para uma ideia sobre comida T2: Meus pensamentos frequentemente retornam a uma ideia sobre comida	Meus pensamentos frequentemente retornam para uma ideia sobre comida	Meus pensamentos frequentemente retornam para uma ideia sobre comida
6. I wish I could stop thinking of certain foods	T1: Eu gostaria de poder parar de pensar em certas comidas T2: Eu gostaria de poder parar de pensar em certos alimentos	Eu gostaria de poder parar de pensar em certas comidas	Eu gostaria de poder parar de pensar em certas comidas
7. Sometimes my mind races so fast about food I wish I could stop it	T1: Às vezes minha mente acelera tanto sobre comida que eu gostaria de poder parar T2: Às vezes minha mente acelera tão rápido sobre comida que eu pudesse pará-la	Às vezes ao pensar em comida minha mente acelera tão rápido que eu gostaria de pará-la	Às vezes ao pensar em comida minha mente acelera tão rápido que eu gostaria de pará-la



Versão original	Traduções 1 e 2	Síntese das traduções (T3)	Versão final
8. I always try to put eating problems out of my mind	T1: Eu sempre tento tirar os problemas alimentares da minha mente T2: Eu sempre tento afastar da minha mente problemas alimentares	Eu sempre tento tirar da minha mente problemas com alimentação	Eu sempre estou tentando tirar da minha mente problemas relacionados ao que eu como ou à comida
9. There are thoughts about food that keep jumping into my head	T1: Existem pensamentos sobre comida que ficam surgindo na minha cabeça T2: Há pensamentos sobre comida que seguem aparecendo na minha cabeça	Existem pensamentos sobre comida que ficam surgindo na minha cabeça	Existem pensamentos sobre comida que ficam surgindo na minha cabeça
10. Sometimes I stay busy just to keep thoughts of food from intruding on my mind	T1: Às vezes eu me mantenho ocupado apenas para evitar que pensamentos sobre comida se intrometam na minha mente T2: Às vezes eu permaneço ocupado(a) somente para evitar que pensamentos sobre comida se intrometam na minha mente	Às vezes eu me mantenho ocupado apenas para evitar que pensamentos intrusos sobre comida surjam na minha mente	Às vezes eu me mantenho ocupado(a) somente para evitar que pensamentos sobre comida invadam minha mente
11. There are foods that I try not to think about	T1: Existem comidas sobre as quais eu tento não pensar T2: Existem alimentos nos quais eu tento não pensar	Existem comidas sobre as quais eu tento não pensar	Existem comidas sobre as quais eu tento não pensar
12. Sometimes I really wish I could stop thinking about food	T1: Às vezes eu realmente gostaria de parar de pensar em comida T2: Às vezes eu realmente desejo que eu pudesse parar de pensar sobre comida	Às vezes eu realmente gostaria de parar de pensar em comida	Às vezes eu realmente gostaria de parar de pensar em comida
13. I often do things to distract myself from my thoughts of food	T1: Eu frequentemente faço coisas para me distrair dos meus pensamentos sobre comida T2: Eu frequentemente faço coisas para me distrair dos meus pensamentos sobre comida	Eu frequentemente faço coisas para me distrair dos meus pensamentos sobre comida	Eu frequentemente faço coisas para me distrair dos meus pensamentos sobre comida
14. I have thoughts about food that I try to avoid	T1: Eu tenho pensamentos sobre comida que eu tento evitar T2: Eu tenho pensamentos sobre comida os quais eu tento evitar	Eu tenho pensamentos sobre comida que tento evitar	Eu tento evitar os pensamentos que tenho sobre comida
15. There are many thoughts about food that I have that I don't tell anyone	T1: Existem muitos pensamentos sobre comida que eu tenho que eu não conto a ninguém T2: Eu tenho muitos pensamentos sobre comida que não conto a ninguém	Eu tenho muitos pensamentos sobre comida que não conto a ninguém	Eu tenho muitos pensamentos sobre comida que não conto a ninguém

### Avaliação pelo Comitê de Especialistas

Além disso, na análise do CVC aplicado à versão sintetizada, foram considerados os critérios de adaptação, adequação e compreensão. Na primeira avaliação do Comitê de seis especialistas, a maioria dos itens apresentou grau de concordância aceitável para os três critérios analisados ( $CVC_c > 0,80$ ). Mas alguns deles pontuaram com  $CVC_c$  igual ou inferior a 0,80 apenas para o critério de adaptação, sendo o item 4 ( $CVC_c = 0,799979$ ), o item 5 ( $CVC_c = 0,766645$ ) e o item 10 ( $CVC_c = 0,766645$ ).

Com relação aos ajustes sugeridos pelos especialistas, especifica-se que não houve alteração do item 5, pois o especialista que não o avaliou no primeiro CVC (sem pontuação) destacou uma dúvida, a qual foi sanada levando à avaliação no segundo momento. Com isso, reenviou-se uma nova versão para análise do Comitê. Nesta segunda avaliação dos especialistas, aqueles itens inaceitáveis na primeira avaliação foram mais bem avaliados, sendo: item 4 ( $CVC_c = 0,999979$  para adaptação), item 5 ( $CVC_c = 0,833312$  para adaptação) e item 10 ( $CVC_c = 0,933312$  para adaptação).

Porém, os itens 8 ( $CVC_c = 0,733312$ ) e 14 ( $CVC_c = 0,799979$ ) foram reavaliados com necessidade de modificação diante da adaptação, com aceite de ajuste pela equipe, a fim de tornar a versão mais compreensível para a população brasileira. Portanto, os valores finais do CVC foram superiores ao parâmetro de 0,80, sendo isto uma variável importante para a qualidade da versão traduzida (Hernández-Nieto, 2002).

Ressalta-se que, como indicado por vários procedimentos que embasam o processo de adaptação transcultural, priorizou-se adequar a linguagem dos itens ao contexto cultural da população-alvo, não focando a simples tradução (Hambleton, 1994, 2005, como citado por Borsa et al., 2012). Para isso, pensou-se em termos que fossem compreendidos por todos, independentemente da região em que residem e dos diferentes níveis de escolaridade que possam apresentar, citando-se a alteração de “problemas com alimentação” para “problemas relacionados ao que eu como ou à comida”, que foi uma alternativa mais detalhada e abrangente, para evitar possíveis confusões, conforme foi feito por Silva et al. (2021).

É importante frisar que alguns itens podem levar a questionar se eles realmente estão relacionados à supressão de pensamentos. Mas ressalta-se que a supressão de pensamentos está envolta em dois processos, um consciente e outro inconsciente, sendo o último o responsável pelos desfechos negativos no comportamento dos indivíduos, por levar ao oposto do que a supressão se propõe (Wegner, 1992, como citado por Wegner; Zanakos, 1994). Assim, depreende-se que a maioria dos itens adaptados, bem como na sua conjuntura original validada, busca justamente identificar essas “falhas” na supressão de pensamentos sobre comida. Essas falhas, apresentando-se de forma ininterrupta, fomentam os possíveis distúrbios alimentares, como a compulsão alimentar e a obesidade.

### Avaliação pelo Público-Alvo

No tocante ao estudo-piloto, esse contou com a participação de 40 indivíduos, entre adultos do sexo masculino e feminino, atendendo o quantitativo sugerido para a realização dessa etapa segundo o protocolo seguido (Beaton et al., 2000). Constitui amostra não representativa, obtida por conveniência. A maioria dos participantes corresponde a pessoas que residem na região Nordeste (52,5%); porém, nota-se uma boa presença de participantes de



todas as regiões brasileiras (Norte – 10%; Centro Oeste – 12,5%, Sudeste – 10%; Sul – 15%). Quanto ao grau de escolaridade dos respondentes, a maior parcela possui Ensino Superior completo (62,5%), enquanto os demais apresentam Ensino Médio completo (35%) e Ensino Fundamental completo (2,5%).

Contar com um grupo de participantes constituído por sujeitos de diferentes lugares do país e níveis de escolaridade distintos é um aspecto que agrega pontos positivos à pesquisa, pois, ao fim de todo o processo de validação, o inventário poderá ser aplicado em qualquer região do Brasil. Diante disso, ter um perfil variado de participantes pode trazer importantes contribuições, considerando eventuais dúvidas e sugestões ocasionadas pelas diferenças acadêmicas e culturais da amostra, visto que a avaliação pelo público-alvo deve promover um julgamento semântico, que perpassa pela verificação do grau de compreensão e adequação de tudo que compõe o instrumento, ou seja, instruções, itens e escala de resposta (Borsa et al., 2012).

Na Tabela 2, são apresentados os resultados da análise do grau de concordância dos respondentes, expressos através do Coeficiente de Validade de Conteúdo Final ( $CVC_c$ ) de cada item, segundo os critérios avaliados pelo público-alvo (clareza, adequação e compreensão) na fase do estudo-piloto, além do  $CVC$  Final Médio ( $M_{CVC_c}$ ) para cada um dos parâmetros supracitados e o  $CVC$  Total do inventário ( $CVC_t$ ).

Como evidencia a Tabela 2, todos os itens do inventário apresentaram coeficientes superiores ao valor mínimo estabelecido como aceitável ( $CVC_c > 0,80$ ) para todos os parâmetros analisados, sugerindo que tais itens não necessitam de modificações adicionais, pois foram bem adaptados ao público-alvo. Caso algum dos itens apresentasse  $CVC_c$  menor que 0,80, este deveria ser revisto e reformulado com o intuito de promover alterações que possam melhorar a sua adaptação, implicando em uma nova aplicação do estudo-piloto junto ao público-alvo (Hernández-Nieto, 2002).

## Tabela 2

*Coeficientes de Validade de Conteúdo (CVC) do ISPC Avaliados pelo Público-Alvo, Santa Cruz, RN, 2022*

Item	$CVC_c^*$		
	Clareza	Adequação	Compreensão
1. Existem comidas sobre as quais eu prefiro não pensar.	0,855	0,910	0,895
2. Às vezes eu me pergunto por que eu tenho certos pensamentos sobre comida.	0,910	0,925	0,925
3. Eu tenho pensamentos sobre comida que não consigo parar.	0,910	0,915	0,935
4. Existem imagens sobre comida que me vêm à mente que eu não consigo apagar.	0,915	0,930	0,940
5. Meus pensamentos frequentemente retornam para uma ideia sobre comida.	0,865	0,915	0,885
6. Eu gostaria de poder parar de pensar em certas comidas.	0,935	0,935	0,935
7. Às vezes, ao pensar em comida, minha mente acelera tão rápido que eu gostaria de pará-la.	0,940	0,945	0,950
8. Eu sempre estou tentando tirar da minha mente problemas relacionados ao que eu como ou à comida.	0,920	0,935	0,935

Item	CVC <sub>c</sub> *		
	Clareza	Adequação	Compreensão
9. Existem pensamentos sobre comida que ficam surgindo na minha cabeça.	0,895	0,920	0,905
10. Às vezes eu me mantenho ocupado(a) somente para evitar que pensamentos sobre comida invadam minha mente.	0,930	0,935	0,940
11. Existem comidas sobre as quais eu tento não pensar.	0,925	0,940	0,940
12. Às vezes eu realmente gostaria de parar de pensar em comida.	0,930	0,935	0,945
13. Eu frequentemente faço coisas para me distrair dos meus pensamentos sobre comida.	0,940	0,945	0,950
14. Eu tento evitar os pensamentos que tenho sobre comida.	0,930	0,935	0,935
15. Eu tenho muitos pensamentos sobre comida que não conto a ninguém.	0,940	0,940	0,940
<b>CVC FINAL MÉDIO (M<sub>cvc<sub>c</sub></sub>)</b>	<b>0,916</b>	<b>0,931</b>	<b>0,930</b>
<b>CVC TOTAL (CVC<sub>t</sub>)</b>	<b>0,926</b>		

Nota. \*CVCc: Coeficientes de Validade de Conteúdo de Concordância

Os escores finais médios (M<sub>cvc<sub>c</sub></sub>) do inventário para clareza, adequação e compreensão, assim como o CVC global do inventário (CVC<sub>t</sub> = 0,926), também se mostraram adequados, apresentando valores superiores a 0,90. Coeficientes bem acima do ponto de corte determinado pela literatura para itens aceitáveis, sendo assim considerados excelentes do ponto de vista de validade e concordância (Hernández-Nieto, 2002).

De modo similar, Pacanaro et al. (2021), ao realizarem a validação de conteúdo de uma escala de autoeficácia socioemocional para adultos, alcançaram um CVC global de 0,94, enquanto Soares et al. (2022) obtiveram CVC geral de 0,93 em uma escala de atitudes, e Luiz et al. (2021), um escore global igual a 0,91, ao avaliarem uma escala de disposição do pensamento crítico. É importante destacar que, nos referidos estudos com instrumentos psicológicos, o CVC global apresentado foi fruto da avaliação de juízes-especialistas, e não do público-alvo, uma vez que essa medida não é comumente aplicada na fase do estudo-piloto.

Apesar disso, a análise do Coeficiente de Validade de Conteúdo foi aqui empregada como um meio adicional para obtenção de dados capazes de refletir objetivamente o nível de concordância e entendimento da população-alvo em relação aos parâmetros avaliados no ISPC. Cassepp-Borges et al. (2010) defendem que a inquirição de evidências de validade de conteúdo (como o CVC) possibilita o refinamento e a identificação de potencialidades e fragilidades de um instrumento, elevando significativamente a qualidade da sua adaptação.

Observa-se que esse tipo de análise quantitativa geralmente não é conduzida nas etapas de avaliação pelo público-alvo e estudo-piloto. Nessas fases da adaptação transcultural, o tratamento dos dados é limitado a métodos qualitativos e análises subjetivas sobre a interpretação da população-alvo em relação às questões que compõem o construto avaliado. Essa característica é observada em diversos estudos que abordam a validação de conteúdo não apenas em instrumentos psicológicos, como o ISPC, mas também em diferentes áreas de conhecimento e da pesquisa.

Dentre as estratégias que podem ser empregadas nessas fases, cita-se a promoção de encontros presenciais da equipe de pesquisa com uma amostra do público-alvo para discutir

o nível de compreensão dos itens do instrumento (Pires et al., 2018; Fortes & Araújo, 2019). E outras mais próximas à proposta executada no presente trabalho, como a própria aplicação do instrumento presencialmente, com a possibilidade de os respondentes relatarem dificuldades de entendimento dos itens ou sugerirem modificações (Santana & Wartha, 2020; Soares et al., 2022; Moreira et al., 2022).

### Estudo-Piloto

Para a avaliação da população-alvo nesta pesquisa, optou-se por realizar a aplicação da versão preliminar do ISPC através de um formulário on-line, assim como Silva et al. (2021), contendo também questões relacionadas à clareza, compreensão e adequação dos itens ao nível de escolaridade do respondente. Os participantes contaram ainda com a possibilidade de indicar se o item necessitaria de modificações ou não. Além disso, disponibilizaram-se campos no formulário para que eventuais dúvidas ou sugestões pudessem ser registradas.

Com isso, nota-se que todos os itens receberam sugestões e/ou dúvidas relacionadas, sendo as mais frequentes associadas à escala de resposta, além da demanda de apresentar a versão original do item junto à versão adaptada. O item que recebeu o maior número de sugestões de mudança foi o 1 (“Existem comidas sobre as quais eu prefiro não pensar”), com indicação de alteração de pouco mais de 20% da amostra.

Entretanto, julgou-se a pertinência dos comentários e decidiu-se pela manutenção do item, amparado de forma complementar pelo resultado da análise do CVC dessa questão (clareza = 0,855; adequação = 0,910; compreensão = 0,895) que a classifica como aceitável. Isso demonstra que a maioria dos participantes concorda com essa aceitabilidade, de acordo com os critérios avaliados. A mesma análise foi efetuada para os demais itens, sem a realização de alterações. É importante salientar que um novo estudo-piloto pode ser promovido futuramente, caso as recomendações de mudanças sejam acatadas antes da realização das etapas seguintes de validação das propriedades psicométricas do instrumento (Borsa et al., 2012).

A presente pesquisa apresenta algumas limitações. Por exemplo, quanto ao perfil dos especialistas, que foram selecionados por conveniência. A avaliação do CVC também pode levar à supervalorização da versão adaptada do instrumento. Tem-se ainda que foram enfrentadas dificuldades na adaptação de certos termos, em questão semântica e de terminologia, para que se adequassem à população brasileira sem fugir ao objetivo original do inventário.

Além disso, cita-se a aplicação do inventário de modo integralmente on-line, o que pode ter inibido de alguma forma os comentários da população-alvo, visto que nem todos os participantes que assinalaram que o item deveria ser modificado realizou uma proposta de melhoria. Através da mediação da equipe de pesquisa presencialmente, seria possível que melhores contribuições fossem obtidas a partir das discussões. Pode-se considerar também como uma limitação a baixa representatividade na amostra de participantes com Ensino Fundamental completo, pois seria interessante e enriquecedor para a pesquisa que o grau de escolaridade dos respondentes tivesse uma maior variedade para atender realidades ainda mais diversificadas. No caso deste estudo, a amostra foi composta predominantemente por indivíduos com Ensino Superior completo e Ensino Médio completo.

## Conclusões

Após a finalização do estudo, foi possível gerar uma versão adaptada do Inventário de Supressão de Pensamentos sobre Comida para o Brasil. Essa mostrou-se válida do ponto de vista do conteúdo, visto que todos os itens avaliados, de forma individual e global, apresentaram CVC adequados, atestando que o conteúdo do referido reflete bem o constructo que se propõe a medir. Dessa forma, espera-se viabilizar o uso do ISPC na prática clínica, algo que pode contribuir para a mensuração e o consequente tratamento nutricional da obesidade e de distúrbios alimentares relacionados com a supressão de pensamentos por comida. Destarte, pesquisas futuras devem ampliar as evidências de validade sobre essa versão traduzida, por exemplo, a partir da execução de testes de confiabilidade, responsividade e validade do construto por meio de análise fatorial.

## Agradecimentos e Informações Complementares

Agradecemos pelo apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA) no desenvolvimento desta pesquisa, bem como a todos os envolvidos que, direta ou indiretamente, dedicaram uma parte do seu tempo para contribuir com nosso projeto e apoiar a ciência feita nas universidades públicas do Brasil.

## Referências

- Alexandre, N. M. C., & Coluci, M. Z. O. (2011). Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(7), 3061–3068. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>
- Anjos, L. M., Silva, F. T. M., & Pernambuco, L. (2021). Tradução e adaptação transcultural do Swallow Outcomes After Laryngectomy Questionnaire (SOAL) para o português brasileiro. *CoDAS*, 33(4), e20200018. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020018>
- Barnes, R. D., Fisak, B. J., & Tantleff-Dunn, S. (2010). Validation of the Food thought Suppression Inventory. *Journal of Healthy Psychology*, 15(3), 373–381. <https://doi.org/10.1177/1359105309351246>
- Beaton, D. E., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. (2000). Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine*, 25(24), 3186–3191. <https://doi.org/10.1097/00007632-200012150-00014>
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia*, 22(53), 423–432. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014>
- Conselho Nacional de Saúde. (2013, 13 de junho). Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*, Brasília-DF, Seção 1, p. 59–62.
- Cassepp-Borges, V., Balbinotti, M. A. A., & Teodoro, M. L. M. (2010). Tradução e validação de conteúdo: Uma proposta para a adaptação de instrumentos. In Pasquali, *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas* (pp. 506–520). Artmed.
- Ferreira, J. S., Freitas, P. C. O. C. (2021). *Supressão dos pensamentos relacionados com a comida: Análise das propriedades psicométricas da escala Food Thought Suppression Inventory (FTSI) para a população portuguesa* (Dissertação de Mestrado em Psicologia

- Clínica, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra). <http://hdl.handle.net/10316/99349>
- Fortes, C. P. D. D., & Araújo, A. P. Q. C. (2019). Check list para tradução e Adaptação Transcultural de questionários em saúde. *Caderno de Saúde Coletiva*, 27(2), 202–209. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201900020002>
- Hernández-Nieto, R. A. (2002). *Contribuciones al análisis estadístico*. Universidad de Los Andes.
- Luiz, F. S., Leite, I. C. G., Carvalho, P. H. B., Püschel, V. A. A., Braga, L. M., Dutra, H. S., Sanhudo, N. F., & Carbogim, F. C. (2021). Evidências de validade da versão brasileira da Critical Thinking Disposition Scale. *Acta Paulista de Enfermagem*, 34, eAPE00413. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021A000413>
- Masoumian, S., Yaghmaee Zadeh, H., Ashouri, A., Hejri, M., Mirzakhani, M., Vahed, N., & Simiyari, S. (2020). Validity and Reliability of the Persian Version of the Food Thought Suppression Inventory for Obese University Students. *East Asian Arch Psychiatry*, 30(3), 84–87. <https://doi.org/10.12809/eaap1920>
- Moreira, T. C., Constant, H. M., Faria, A. G., Matzenbacher, A. M. F., Balardin, G. U., Matturro, L., Silva, M. S., Umpierre, R. N., Rodrigues, A. S., Cabral, F. C., & Pagano, C. G. M. (2022). Tradução, adaptação transcultural e validação de questionário de satisfação em telemedicina. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 17(44), 2837. [https://doi.org/10.5712/rbmfc17\(44\)2837](https://doi.org/10.5712/rbmfc17(44)2837)
- Pacanaro, S. V., Rabelo, I. S., & Leme, I. S. (2021). Estudo de validade de conteúdo por meio da avaliação de juízes de uma escala de autoeficácia socioemocional para adultos. *Meta: Avaliação*, 13(40), 597–620. <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v13i40.3473>
- Pires, J. G., Nunes, C. H. S. S., Nunes, M. F. O., Bianchi, M. L., Kotzias, M. M., & Maesima, G. M. (2018). Evidência de validade de conteúdo de uma medida de atenção plena. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 9(3), 102–122. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2018v9n3p102>
- Santana, D. A. S., & Wartha, E. J. (2020). Construção e validação de instrumento de coleta de dados na pesquisa em Ensino de Ciências. *Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas*, 16(36), 39–52. <http://dx.doi.org/10.18542/amazrecm.v16i36.7109>
- Silva, G. C. A., Ganen, A. G. P., & Alvarenga, M. S. (2021). Adaptação transcultural do Fat Talk Questionnaire para o Português do Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 24(1), e210051. <https://doi.org/10.1590/1980-549720210051>
- Soares, D. J. M., Soares, T. E. A., & Santos, W. (2022). Evidências de validade de conteúdo da Escala de Atitudes perante as Avaliações Externas aplicadas em larga escala (EAAE). *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 17(3), 1806–1818. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17i3.16191>
- Wenzlaff, R. M., & Wegner, D. M. (2000). Thought suppression. *Annual Review of Psychology*, 51, 59–91. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.51.1.59>
- Wegner, D. M., & Zanakos, S. (1994). Chronic Thought Suppression. *Journal of Personality*, 62(4), 615–640. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.1994.tb00311.x>

Recebido em: 13/09/2023

Última revisão: 24/03/2024

Aceite final: 16/04/2024

**Sobre os autores:**

**Thaiz Mattos Sureira:** Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina. Nutricionista pela Universidade de Guarulhos. Docente associada do curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **E-mail:** thaiz.sureira@ufrn.br, **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-6547-8887>

**Morgana de Medeiros Fernandes:** Nutricionista formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **E-mail:** morganaadmfernandes@gmail.com, **Orcid:** <https://orcid.org/0009-0005-7053-7123>

**Paulo Ricardo das Chagas Oliveira:** Nutricionista formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **E-mail:** pauloricardo0092@gmail.com, **Orcid:** <https://orcid.org/0009-0005-7737-8540>

**Joana Sabino da Silva:** Nutricionista formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **E-mail:** joanasabino@outlook.com, **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-1458-7952>

**Marcus Vinicius Costa Alves:** Doutor em Psicobiologia pela Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina. Psicólogo pela Universidade Federal de São Paulo. Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **E-mail:** marcus.alves@ufrn.br, **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-5179-3771>

**Fábio de Cristo:** Doutor em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília. Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **E-mail:** fabio.cristo@ufrn.br, **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0001-5188-0376>